



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

HEMILY CRISTINA MOCHNACZ CAMBRUZZI

MANEJO *CAT FRIENDLY* EM AMBIENTE HOSPITALAR:
REVISÃO DE LITERATURA

REALEZA
2023

HEMILY CRISTINA MOCHNACZ CAMBRUZZI

**MANEJO *CAT FRIENDLY* EM AMBIENTE HOSPITALAR:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
grau de Bacharelado em Medicina Veterinária da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora Prof^ª Dr^ª Tatiana Champion

REALEZA

2023

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE OBRA

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Cambruzzi, Hemily Cristina Mochnacz
MANEJO CAT FRIENDLY EM AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO
DE LITERATURA / Hemily Cristina Mochnacz Cambruzzi. --
2023.
31 f.

Orientadora: Profª Drª Tatiana Champion

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Medicina Veterinária, Realeza, PR, 2023.

1. Amigável. 2. Bem-estar. 3. Estresse. 4. Felinos.
I. , Tatiana Champion, orient. II. Universidade Federal
da Fronteira Sul. III. Título.

HEMILY CRISTINA MOCHNACZ CAMBRUZZI

**MANEJO *CAT FRIENDLY* EM AMBIENTE HOSPITALAR:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
grau de Bacharelado em Medicina Veterinária da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em
26/10/2023:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Tatiana Champion - UFFS
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Denise Maria Sousa de Mello - UFFS
Avaliadora

Md^o Fernando Luís Cemenci Gnoatto - UFFS
Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os gatos que passaram de alguma forma na minha vida, seja como paciente ou como meu gatinho de estimação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado forças todos os dias, inclusive nos mais difíceis, nunca desistindo de mim e sempre me carregando no colo.

Agradeço a minha mãe, por todos os conselhos dados, por ser meu ponto de equilíbrio e de fuga, por todos os puxões de orelha, por me ensinar que devemos lutar por aquilo que sonhamos. Obrigada por me mostrar cada detalhe da vida, por ter me ensinado a ser forte todos os dias. Sem você, eu não seria nada, você é minha maior riqueza!

Ao meu irmão, pelas conversas, pelos conselhos, pelas brigas. Admiro você, por ser a pessoa mais focada e centrada que eu conheço e me inspirar todos os dias a ser melhor.

Agradeço ao meu pai, por todas as conversas, pelos conselhos e por sempre estar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço a minha família em geral, por todo o apoio durante todos esses anos, por entenderem as datas comemorativas perdidas, os encontros ausentes, e por todos os momentos juntos, que sempre foram muito importantes pra mim.

Aos amigos que me acompanham até aqui, aos que já foram, aos que ficaram. Obrigada por cada conselho, por cada momento juntos, por me mostrarem que nem tudo precisamos passar sozinhos, e que uma boa companhia cura muitas dores. Obrigada por compartilharem as frustrações e as felicidades de cada dia.

Obrigada aos professores que fizeram parte dessa trajetória, por cada ensinamento dado, pelos conselhos repassados, pela paciência e compreensão, em especial à minha orientadora Prof^ª Dr^ª Tatiana Champion.

Agradeço aos meus animais, Izzy, Recruta, Brownie e Gamora, e claro, aqueles que não estão mais junto a mim, Meg, Batatinha e Ozzy, o amor que vocês sempre me deram é combustível para essa caminhada na Medicina Veterinária.

Por fim, agradeço a cada pessoa que confiou e confia em mim, mas em especial, agradeço aqueles que duvidaram de mim, por cada dia me fazer mais forte.

EPÍGRAFE

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”
Josué 1:9

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sala de espera no bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU – UFFS, ilustrando a não separação de pacientes caninos e felinos e seus tutores.....	24
Figura 2 - Gaiola de internação do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU – UFFS, demonstrando que não há uma boa adaptação para as necessidades básicas dos felinos internados, além do desconforto gerado pelo material.....	25
Figura 3 - Baias de internação do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU - UFFS, todas em materiais metálicos que podem gerar sons irritantes para os animais, com a altura não adequada, tamanhos variados, porém sem o suporte básico para o manejo cat friendly.....	26
Figura 4 - Mesa de atendimento em consultório do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos animais da SUHVU – UFFS, não contendo material antiderrapante sobre a mesa de atendimento.....	27
Figura 5 - Consultório Veterinário do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU – UFFS, com janelas e portas que podem ser trancadas durante os atendimentos, sem objetos ou possíveis locais que possam ser perigosos para os animais.....	28
Figura 6 - Balança Coletiva situada fora do consultório veterinário, no bloco de Clínica e Cirurgia da SUHVU – UFFS, que poderia, no caso dos atendimentos aos felinos, ser substituída por uma balança digital portátil.....	29

RESUMO

O manejo *cat friendly*, ou manejo amigável aos gatos, refere-se a uma abordagem compassiva e cuidadosa para lidar com gatos em diversas situações, visando seu bem-estar físico, emocional e saúde em geral. Esse conceito é especialmente importante em ambientes clínicos, consultórios veterinários, abrigos de animais e em casa, para proporcionar uma experiência positiva aos felinos e reduzir o estresse. Para criar um ambiente amigável aos gatos, é essencial entender o comportamento natural dos felinos. Isso inclui conhecimento sobre sua linguagem corporal, necessidades de enriquecimento ambiental, preferências alimentares e interações sociais. O manejo *cat friendly* promove o uso de técnicas de manejo suaves e respeitadas. Isso inclui evitar o uso excessivo de força física, não gritar ou assustar o gato e evitar situações que possam causar estresse. Nas visitas ao veterinário, o manejo *cat friendly* envolve o uso de técnicas que minimizam o estresse do gato, como a utilização de transportadoras confortáveis, o manejo cuidadoso durante o exame e a administração de tratamentos de forma tranquila. Cada gato é único, e o manejo *cat friendly* leva em consideração as preferências e limitações de cada animal. Alguns gatos podem ser mais tímidos, enquanto outros são mais extrovertidos, e as abordagens devem ser adaptadas a cada caso. O manejo *cat friendly* é uma abordagem centrada no bem-estar dos gatos, que visa proporcionar-lhes uma vida saudável e feliz, levando em consideração suas necessidades físicas e emocionais, bem como respeitando sua individualidade. Essa abordagem é benéfica não apenas para os gatos, mas também para os proprietários, veterinários e profissionais que trabalham com esses adoráveis animais de estimação. Esse trabalho teve como objetivo explorar sobre a história dos felinos e as condutas *cat friendly* em alguns momentos na clínica veterinária, bem como alguns dos problemas que possam vir a acometer os felinos em situações de estresse.

Palavras-Chaves: amigável; bem-estar; estresse; felinos

ABSTRACT

Cat friendly management refers to a compassionate and caring approach to dealing with cats in a variety of situations, with a view to their physical and emotional well-being and general health. This concept is especially important in clinical settings, veterinary practices, animal shelters and at home, to provide a positive experience for felines and reduce stress. To create a cat friendly environment, it is essential to understand felines' natural behavior. This includes knowledge of their body language, environmental enrichment needs, food preferences and social interactions. Cat friendly management promotes the use of gentle and respectful handling techniques. This includes avoiding excessive use of physical force, not shouting at or scaring the cat and avoiding situations that can cause stress. During visits to the vet, cat friendly management involves using techniques that minimize the cat's stress, such as using comfortable carriers, careful handling during the examination and administering treatments in a calm manner. Each cat is unique, and cat friendly management takes into account each animal's preferences and limitations. Some cats may be more shy, while others are more outgoing, and approaches must be adapted to each case. Cat friendly management is an approach centered on the well-being of cats, which aims to provide them with a healthy and happy life, taking into account their physical and emotional needs, as well as respecting their individuality. This approach is beneficial not only for cats, but also for the owners, vets and professionals who work with these adorable pets. The aim of this paper is to explore the history of cats and cat friendly behavior at certain times in the veterinary clinic, as well as some of the problems that can affect cats in stressful situations.

Keywords: felines; friendly; stress; welfare

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1 HISTÓRIA DO GATO.....	15
3.3 O MANEJO CAT FRIENDLY.....	17
3.4 O MANEJO EM CASA.....	18
3.5 O TRANSPORTE E A CLÍNICA VETERINÁRIA.....	19
3.6 O ESTRESSE E SUAS INTERCORRÊNCIAS.....	19
3.7 MANEJO CAT FRIENDLY NA CONSULTA.....	20
3.8 MANEJO CAT FRIENDLY NA INTERNAÇÃO.....	21
3.9 MANEJO CAT FRIENDLY NA SEDAÇÃO.....	22
4 VISÃO CRÍTICA EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A domesticação dos felinos é um processo que remonta a milhares de anos e tem raízes profundas na relação entre humanos e esses animais. Enquanto os cães foram domesticados há cerca de 15.000 anos, os gatos também possuem uma história intrigante de coexistência com os humanos, datada de aproximadamente 10.000 anos atrás. Evidências arqueológicas sugerem que os primeiros passos em direção à domesticação dos felinos ocorreram no antigo Egito, onde esses animais eram valorizados por suas habilidades de caça e controle de pragas (OTTONI *et al.*, 2017)

A relação entre gatos e seres humanos teve um início provavelmente marcado por benefícios mútuos, já que os gatos desempenhavam um papel crucial no controle de pragas, como roedores, que eram atraídos pelas reservas de grãos armazenados. A evidência mais antiga da domesticação felina pode ser rastreada até cerca de 9.500 anos atrás, quando um filhote de gato foi sepultado ao lado de seu proprietário em um sítio arqueológico em Chipre. Esse achado arqueológico fornece um vislumbre intrigante das interações iniciais entre humanos e gatos, sugerindo que a relação de coexistência e benefício mútuo entre essas duas espécies possui raízes profundas na história (RODAN, 2016).

No entanto, a relação mutuamente benéfica entre seres humanos e gatos resultou em uma menor pressão para a seleção genética. Como resultado, os gatos domésticos retiveram muitos dos traços de seus antecessores selvagens (JENSEN, 2006). Sendo assim, os gatos permanecem como verdadeiros carnívoros, mantendo habilidades atléticas surpreendentes e sentidos aguçados que os capacitam para uma caça bem-sucedida. Esses felinos são adeptos a perceber e evitar ameaças, exibindo uma reação aguçada de luta ou fuga. Porém, devido às circunstâncias da convivência, os felinos também se adaptaram de maneira interessante aos humanos (BRADSHAW, 2013).

De maneira similar aos seus predecessores selvagens, os gatos também ocultam sinais de doença e dor como uma estratégia de autodefesa. Essa característica contribui para a falsa impressão de que os gatos são independentes e necessitam de pouca ou nenhuma atenção. Mesmo vivendo em ambientes domésticos, os gatos frequentemente manifestam comportamentos enraizados em sua natureza ancestral, o que pode ser mal interpretado como falta de necessidade de cuidados específicos. Apesar disso, os gatos constantemente nos comunicam, mas nem sempre estamos atentos às suas mensagens (GENARO, 2004).

Antes de identificarmos os fatores de estresse que afetam os gatos em ambientes clínicos e domésticos, é essencial compreender que esses animais exploram o mundo por meio dos sentidos e utilizam uma variedade de meios, como vocais, visuais, olfativos e táteis, para se comunicarem. A apreensão desse sistema de comunicação desempenha um papel crucial na prevenção de conflitos com outros felinos (RODAN, 2016).

Ainda de acordo com o mesmo autor, o medo emerge como a principal origem de comportamentos inadequados e agressividade em gatos durante a visita ao hospital veterinário. É importante destacar que a punição e uma socialização insatisfatória frequentemente são catalisadoras de comportamentos agressivos resultantes do medo. Além disso, a ansiedade também pode desencadear a manifestação de comportamentos inadequados e agressivos (RODAN, 2016).

Conseqüentemente, é de extrema importância que as clínicas e hospitais sejam adaptados para acomodar as necessidades específicas dos gatos, e que os médicos veterinários possuam o conhecimento técnico necessário para aplicar as abordagens de manejo amigável de maneira apropriada. Isso é fundamental para assegurar o êxito do atendimento ao paciente felino (OTTOBELI *et al.*, 2022).

A *American Association of Feline Practitioners* (AAFP), em colaboração com a *International Society of Feline Medicine* (ISFM), concebeu o programa "*Cat Friendly Clinic/Cat Friendly Practice*" com o intuito de abordar as particularidades comportamentais individuais dos gatos. O cerne desta iniciativa reside na promoção de uma abordagem que seja sensível, empática e cuidadosa em relação a esses animais. Adicionalmente, o programa engloba a criação de um ambiente acolhedor, que assegure o conforto tanto do paciente felino quanto de seu tutor, por meio de uma equipe habilmente treinada, cujo propósito é transmitir segurança e bem-estar ao animal (AAFP; ISFM, 2011).

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão na literatura sobre o manejo *cat friendly* em alguns momentos do atendimento hospitalar dos felinos, caracterizando pontos que são importantes para que se mantenha o bem-estar e a saúde geral desses animais.

2 METODOLOGIA

A presente revisão de literatura integrativa teve cunho exploratório, o qual foram utilizados artigos publicados e livros destinados a assuntos relacionados aos felinos, nos sites do Google Scholar, Scielo.br e PubMed, utilizando as palavras chaves (termos) como “*cat friendly*”, “manejo amigável de felinos” e “gatos em ambiente hospitalar” e “estresse em felinos”, a fim de destacar algumas práticas de manejo no dia a dia da clínica médica felina, visando o bem estar do felino desde a saída do seu lar até a chegada ao mesmo após atendimento hospitalar. Os critérios de exclusão para os artigos foram definidos como pesquisas com datas muito antigas, repetições de autores, pesquisas que fugiam do assunto central desta revisão. A data de publicação dos artigos revisados foi entre 2000 a 2023. Também foram realizadas críticas em um hospital veterinário universitário, localizado na cidade de Realeza, Paraná.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRIA DO GATO

O gato doméstico é um animal cujo comportamento e biologia suscitam diversas percepções entre os seres humanos. Sua origem é datada há aproximadamente 9.500 anos a.C., na Ásia (DRISCOLL; MCDONALD; O'BRIEN, 2009).

A história do gato doméstico e de seus ancestrais é rica e fascinante, abrangendo milhares de anos de evolução, coexistência com seres humanos e uma série de influências culturais ao longo do tempo (DRISCOLL; MCDONALD; O'BRIEN, 2009).

Os ancestrais mais próximos dos gatos domésticos (*Felis catus*) são os gatos selvagens, como o *Felis silvestris lybica*. Estes gatos eram caçadores solitários que habitavam regiões da África e do Oriente Médio. Eles se aproximavam de assentamentos humanos em busca de alimento, principalmente roedores que se concentravam em áreas onde os humanos armazenavam grãos (DRISCOLL; MCDONALD; O'BRIEN, 2009).

A relação entre gatos e seres humanos começou a se desenvolver há milhares de anos, provavelmente quando os humanos perceberam que os gatos eram eficazes no controle de pragas. A domesticação gradual ocorreu à medida que os gatos selvagens se aproximavam dos humanos em busca de comida e abrigo. Essa relação mútua levou à formação de laços mais estreitos, com os gatos fornecendo benefícios de controle de pragas para os humanos, enquanto recebiam alimento e proteção em troca (OTTONI *et al.*, 2017).

No antigo Egito, os gatos eram especialmente valorizados e considerados símbolos de proteção e boa sorte. Eles eram associados a divindades, como Bastet, a deusa da casa, da fertilidade e da maternidade. Os gatos também eram importantes na prevenção de doenças transmitidas por roedores, o que aumentou ainda mais sua estima (SERPELL, 2000).

Entretanto, a visão dos gatos mudou ao longo dos tempos e em diferentes culturas. Durante a Idade Média na Europa, os gatos foram associados a superstições e suspeitas de estarem ligados a práticas "diabólicas". Essa visão negativa resultou em perseguições e crueldade contra gatos, especialmente os de pelagem preta (HALL, 1996).

Foi somente na época moderna, com a compreensão dos mecanismos de transmissão de doenças e a utilidade dos gatos no controle de pragas, que os gatos foram novamente valorizados e aceitos nas casas. Hoje, os gatos domésticos são amados como animais de estimação em todo o mundo, com uma grande variedade de raças e personalidades que encantam seus tutores, por conta disso, a história do gato doméstico e de seus ancestrais é uma jornada que reflete a evolução das relações entre humanos e animais, assim como as influências culturais que moldaram as percepções sobre esses felinos ao longo do tempo (PIOLI; KOWALSKI, 2022).

3.2 DOMESTICAÇÃO DO GATO

Nos dias de hoje, acredita-se que o gato tenha passado na verdade por um processo de auto domesticação, isto é, os próprios gatos se aproximaram dos humanos, por conta das plantações que se iniciavam na época. Na literatura, não há um consenso de datas, mas acredita-se que essa auto domesticação iniciou-se por volta de 7.000 anos atrás. Em junção com as plantações, as mesmas também atraíam roedores, portanto a aproximação dos gatos para os humanos se tornou uma troca de benefícios (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Apesar de acreditar-se que o processo foi de auto domesticação, na região amazônica, onde a caça é bem difundida, grande parte dos caçadores capturam animais silvestres e os levavam para casa, fato que denota uma grande parte de domesticação dos gatos, tornando-os animais de estimação (SERPELL, 2013).

Com maior precisão, esses animais não precisavam desempenhar um papel funcional ou econômico para serem apreciados por seus donos. Em vez disso, eram tratados, cuidados e mimados de forma comparável à adoção e criação de crianças. (SERPELL; PAUL, 2012; SERPELL, 2013). Com base nesse tipo de observação, é possível argumentar que a domesticação de *Felis lybica* ocorreu onde e quando aconteceu porque os gatos selvagens já domesticados se incorporaram naturalmente à vida nas aldeias. Isso foi resultado de um processo ativo de adoção, criação manual e socialização de filhotes de gatos selvagens, com o objetivo de tê-los como companheiros de estimação (SERPELL, 2013).

3.3 O MANEJO CAT FRIENDLY

O Manejo *cat friendly* teve início em 2006, após uma instituição de caridade no Reino Unido criar uma campanha para clínicas veterinárias, com a intenção de que os felinos fossem de forma mais recorrente para os atendimentos veterinários. A partir disso, novos estudos demonstraram que o manejo *cat friendly* deveria ser melhor discutido e apresentado à população e médicos veterinários (SPARKS, 2013).

Com o conhecimento sobre essa necessidade, juntas a *American Association of Feline Practitioners*, (AAFP) e a *International Society of Feline Medicine* (ISFM), elaboraram um programa, o qual oferece informações e cursos para os médicos veterinários se aperfeiçoarem nas práticas *Cat Friendly* na clínica e na prática. O programa, chamado de *Cat Friendly Practice*, traz diversas informações necessárias que possam melhorar o atendimento médico-hospitalar dos pacientes, com estudos sobre os comportamentos e particularidades dos felinos (RODAN *et al.*, 2022).

Com o passar dos anos, novas técnicas foram se aperfeiçoando, assim, a ISFM e a AAFP foram publicando novas diretrizes para auxiliar os atendimentos nas clínicas, a fim de abordar da melhor forma possível os felinos que vão até a clínica, e para isso, é necessário que os profissionais e proprietários compreendam o comportamento felino, de forma com que as técnicas da abordagem amiga dos gatos seja realizada pelo tutor em casa e no transporte até a clínica, e por parte da equipe veterinária que irá atender o animal (AAFP; ISFM, 2022)

Para que uma clínica seja reconhecida pelo manejo amigo, é necessário que sejam feitas algumas mudanças na parte estrutural da clínica, entre elas pode-se citar a sala de espera, que deve ser usada apenas para gatos, separando os animais de outras espécies, a fim de diminuir o estresse que ocorre com os animais. Além disso, a área da internação também deve ser separada para cães e gatos, entre outras adaptações que são solicitadas pela AAFP para reconhecer a clínica (SPARKS, 2013).

O programa *Cat friendly Practice* é uma iniciativa da AAFP juntamente com a ISFM, o qual certifica profissionais veterinários que são reconhecidos como amigo dos gatos em suas consultas, buscando sempre o atendimento voltado para o bem estar, diminuindo o estresse dos animais durante o atendimento, um ponto que os

próprios tutores dos animais também vivenciam, e assim relutam em levar novamente os animais para a clínica (RODAN *et al.*, 2022).

Com isso, a *FELIWAY* juntamente com a *International Cat Care*, em 2020, desenvolveram um programa de manejo a fim de informar tutores e médicos veterinários para as melhores formas de abordar um paciente felino. No programa, feito por vídeos, são demonstradas diversas situações que podem ajudar tutores a como praticar um manejo *cat friendly* em casa, com a intenção de que os gatos se acostumem com algumas situações, como por exemplo o transporte até a clínica (FELIWAY, 2020).

3.4 O MANEJO EM CASA

Muitos tutores não possuem conhecimento de boas práticas amigas dos gatos em casa, colocando-os assim em situações complicadas na hora que precisam levar seus animais para uma consulta. Como exemplo, não reconhecem sinais que o felino demonstra ao estar incomodado com alguma situação. É de grande importância que tutores saibam reconhecer esses sinais, para que assim evitem possíveis situações de estresse com os gatos (RODAN *et al.*, 2022).

Segundo os autores acima, uma das práticas que podem ser colocadas para o tutor, é acostumar o gato com a aproximação humana, fazendo com que boas ações dos gatos sejam recompensadas, por exemplo, ao se aproximar do gato, com a mão esticada, ele devolve a ação, permitindo assim que seja acariciado nos locais onde ele gosta, sendo reconhecido com um petisco, ele lembrará dessa ação como uma lembrança feliz. Ao negar ser acariciado, o correto é que ele seja deixado de lado, sem forçar uma aproximação, assim entendendo que a ação que ele teve não foi bem vista.

A fala com os gatos deve sempre ser suave e baixa, pois eles possuem uma certa intolerância com ruídos altos. Além disso, acariciar pontos estratégicos enquanto fala com o felino faz com que ele se acalme, se tornando assim uma boa ação para eles. Antes de levar o animal até a clínica, é importante que haja uma conversa com o veterinário, para que assim ele dê dicas de como diminuir o estresse antes da consulta, como exemplo seriam as manobras com o costume do animal na caixa de transporte e uso de feromonioterapia (RODAN *et al.*, 2011).

3.5 O TRANSPORTE E A CLÍNICA VETERINÁRIA

Embora a população de felinos venha aumentando ao longo do tempo (RODAN *et al.*, 2011), ainda hoje o conhecimento a partir de tutores sobre os cuidados veterinários que esses animais necessitam é negligenciada. Uma das dificuldades citadas por esses tutores, seria a grande repulsão entre o felino e a caixa de transporte, relatando que essa intercorrência levaria a certo acanhamento por parte dos mesmos, que declaram motivos para a não ida até o médico veterinário com frequência (VOGT *et al.*, 2010; RODAN, 2012).

É de conhecimento universal que experiências traumáticas influenciam no bem-estar dos felinos, bem como de sua saúde em geral e comportamentos. Portanto, estudos atuais auxiliam o médico veterinário e a equipe a compreender como deve ser a conduta com um felino antes, durante e após a consulta médica (AAFP, 2004).

Segundo o curso “*FELIWAY Cat Handling Programme*” (2020) disponibilizado pela *International Cat Care*, em parceria com a *Feliway*[®], acostumar o felino com a caixa de transporte pode ser uma boa ideia para o tutor fazer em casa, deixando a caixa aberta com uma almofada para o animal deitar sozinho nela é uma das opções. Além disso, brincar com o animal dentro da caixa, dar comida enquanto eles estiverem na caixa de transporte é uma das práticas feitas. Assim o felino não vai associar estar na caixa como algo ruim. Fazer pequenas viagens com o felino na caixa de transporte também é uma opção para que o animal se acostume com o transporte (FELIWAY, 2020).

3.6 O ESTRESSE E SUAS INTERCORRÊNCIAS

A realização de exames é de fundamental importância na clínica médica felina, sejam de rotina, para o diagnóstico de enfermidades ou mesmo pré-cirúrgicos (LITTLE, 2016). Como já é de conhecimento, o comportamento felino na clínica médica normalmente é de agitação, medo e agressividade, o que gera um certo transtorno no momento da coleta de amostras sanguíneas, que podem apresentar alterações nos resultados dos exames, através das intervenções hormonais consequentes do estresse no momento da coleta (RODAN *et al.*, 2011; LITTLE, 2016; NICHOLSON; O’CARROLL, 2021).

Os resultados dos parâmetros físicos nos animais em situações de estresse também são achados importantes na clínica médica, visto que os mesmos

apresentam diversos sinais clínicos como taquipneia, taquicardia e hipertermia (NIBBLETT; KETZIS; GRIGG, 2015; LITTLE, 2016).

Nos resultados de exames complementares, a leucocitose fisiológica é frequentemente observada em tais circunstâncias, variando de leve a moderada, e pode manifestar-se com neutrofilia e linfocitose. Devido à contração do baço, é comum detectar eritrocitose fisiológica ou relativa no eritrograma, levando ao aumento dos valores de referência para hematócrito, contagem de hemácias e concentração de hemoglobina (STOCKHAM; SCOTT, 2011). Além disso, outra possível alteração é a ocorrência transitória de hiperglicemia induzida pelo estresse (NELSON; COUTO, 2015).

3.7 MANEJO CAT FRIENDLY NA CONSULTA

A realização da prática *cat friendly* no atendimento clínico do paciente, deve apresentar algumas particularidades. Alguns itens interessantes na sala do consultório felino são mesas sem reflexo, com material macio, aconchegante, antiderrapante e de fácil limpeza na superfície, móveis sem pontas, evitando possíveis acidentes, além de evitar espaços onde os felinos possam se esconder, além da organização prévia dos materiais que possam ser utilizados pelo veterinário (RODAN *et al.*, 2011).

O ambiente hospitalar deve ser devidamente preparado para a chegada do felino, com isso, deve-se conhecer as particularidades da espécie, como por exemplo a presença de outros animais desconhecidos no mesmo ambiente, o que gera um certo desconforto para esse animal. Tendo em vista isso, o ideal é a separação desses animais dentro da clínica veterinária, ou a evitação de contato visual e odor sobre eles (CANNON; RODAN, 2015; BALTZ, 2016).

Na entrada do consultório, o animal deve ter a liberdade de explorar o consultório sozinho, com a intenção do mesmo reconhecer o ambiente e se sentir confortável, enquanto isso, o veterinário pode realizar a anamnese com o tutor, consultar o histórico do animal e observar o comportamento do felino de maneira tranquila e amigável. Assim, ao adentrar no consultório, a caixa de transporte deve ser aberta, e, sem intervenção humana, o gato saia da mesma de forma espontânea (NORSWORTHY; SCHMELTZER, 2012).

A International Cat Care, em seu curso explica que alguns gatos, por conta do medo, se recusem a sair da caixa, podem ser utilizados alguns petiscos e itens

que chamem a atenção do felino para fora da caixa, caso a tampa não seja removível pela parte de cima. Outra forma de retirar o animal, seria envolvendo-o com um pano que contenha seu cheiro, ou utilizando feromônios especiais para essa espécie. Não é uma boa prática mexer na caixa com o animal dentro, como por exemplo, é muito utilizada a conduta de inclinar a caixa para que o animal caia de dentro dela (STRACK, 2021).

Os felinos se sentem mais confortáveis caso seus tutores o retirem das caixas de transporte, sendo assim, a prática de envolvê-lo com um pano deve ser preferencialmente feita pelos mesmos, e que só haja intervenção do médico veterinário caso realmente necessário, na eventualidade de nenhuma dessas ações ser bem sucedida, pode ser plausível a utilização de contenção química (RODAN *et al.*, 2011; NORSWORTHY; SCHMELTZER, 2012; ATKINSON, 2018).

O exame físico do felino pode ser realizado no mesmo local onde ele se encontra, no chão, na cadeira ou em mesas, para que o animal se sinta confortável. Algumas atitudes podem ser adotadas por parte do veterinário e do tutor, como por exemplo evitar conversas altas e movimentos bruscos, bem como a prática de encarar o felino diretamente nos olhos, já que com essa ação os mesmos se sentem ameaçados (RODAN *et al.*, 2011; ATKINSON, 2018). Sendo assim, ao início do exame físico, o veterinário deve estar na mesma altura que o felino, para que não demonstra superioridade ao animal, além de iniciar o exame pelas costas a fim de evitar contato direto com os olhos do felino, áreas que possam estar doloridas e que forem sensíveis devem ser analisadas por último (ATKINSON, 2018).

Na contenção do animal, o mínimo é o mais válido. Além de lembrar que não se deve segurar o gato pela nuca, visto que isso pode gerar lesões, dores, agressividade e medo por parte do animal. Uma forma de acalmar o animal nessas situações de estresse, é massageando-o em áreas estratégicas, como próximo aos olhos, nas orelhas e no queixo, o tutor também pode se aproximar do animal e conversar suavemente com ele, a menos que o animal demonstre certa ansiedade na aproximação do tutor, nesses casos, o tutor deve ficar fora da visão do animal, sendo necessário que a própria equipe veterinária façam o manejo (RODAN, 2010; RODAN *et al.*, 2011).

3.8 MANEJO CAT FRIENDLY NA INTERNAÇÃO

Assim como o consultório, a internação de forma *cat friendly* de felinos deve ser realizada em ambientes próprios para os felinos, evitando assim a presença de cães no mesmo local. Além disso, os felinos tendem a não se comportar de maneira habitual em ambientes não familiares, gerando estresse e outras respostas que não condizem com o comportamento natural do paciente. Sendo assim, a internação de felinos deve ser pensada com rigor, e deve ser realizada apenas se realmente necessário (RODAN, 2016).

O ambiente em que o animal ficará internado, deve ser calmo, evitando assim barulhos excessivos, circulação frequente de humanos e animais desconhecidos, além de a adequação de gaiolas para que os mesmos fiquem, sem a utilização de itens e móveis metálicos que possam fazer algum barulho (ENDERSBY, 2018).

A rotina de um animal internado deve ser pensada para que o animal não tenha surpresas durante sua internação. Como exemplo, fixar um horário para visitas, e para controle veterinário, é preferencial que sempre seja o mesmo examinador, assim criando uma certa intimidade com o animal (LOWE; BRADSHAW, 2002; CARNEY, *et al.*, 2012; RONDAN, 2016).

As práticas não convencionais podem ser adequadas para a internação dos felinos. Visto que os mesmos tendem a procurar lugares calmos e escuros para se esconder, podem ser utilizadas caixas nas baias para que os felinos entrem nelas e se escondam. Pesquisas mostram também que a utilização de feromonioterapia e musicoterapia também o estresse do animal hospitalizado (PEREIRA *et al.*, 2016).

Feromônios são substâncias naturais, os quais fazem um papel importante na comunicação intra específicas, que quando utilizadas nos animais, geram respostas fisiológicas, alterando o comportamento da espécie (VILANOVA, 2003). Já a musicoterapia apresenta o benefício de romper o silêncio contínuo do ambiente, além de camuflar sons que possam ser estressantes aos gatos hospitalizados, como exemplo ruídos muito altos de objetos metálicos (PATTERSON-KANE; FARNWORTH, 2009)

3.9 MANEJO CAT FRIENDLY NA SEDAÇÃO

A sedação desempenha um papel crucial na rotina da prática veterinária. Essas substâncias medicamentosas têm o potencial de minimizar o estresse, tornar o manejo dos animais mais seguro, viabilizar a realização de procedimentos,

proporcionar contenção química, oferecer alívio da dor, contribuir para uma técnica anestésica equilibrada e facilitar uma indução e recuperação mais suaves. No entanto, é importante reconhecer que também podem acarretar manifestações de alterações cardiovasculares, depressão respiratória, disforia e outros efeitos adversos, que muitas vezes são subestimados. Além disso, é essencial ter em mente que as respostas aos sedativos podem variar entre diferentes espécies e até mesmo entre indivíduos da mesma espécie, especialmente quando apresentam comorbidades (RANKIN, 2015).

Na prática clínica envolvendo felinos, a sedação é frequentemente uma ferramenta valiosa. Em situações em que o paciente manifesta medo, ansiedade, ou agressividade, tornando o manejo desafiador, quando se espera dor ou desconforto, ou quando não é possível garantir a segurança tanto da equipe quanto do animal por meio da contenção física, a sedação é incorporada como um elemento essencial de uma abordagem que promove o bem-estar e o conforto felino, conhecida como *cat friendly* (AAFP; ISFM, 2011).

Uma sedação bem sucedida se dá ao manter um ambiente tranquilo e silencioso, separando gatos e cães em salas distintas, ao aguardar o pico dos efeitos dos medicamentos, reduzir a luminosidade do ambiente é uma ótima opção para a tranquilidade do animal, tratando sempre o felino sedado com delicadeza e serenidade (MURRELL, 2007).

4 VISÃO CRÍTICA EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Após esses estudos, nota-se que existem algumas exigências para clínicas e hospitais serem consideradas amigas dos gatos. Em observação na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul em Realeza - PR, podemos trazer alguns pontos que podem ser alterados, visando aplicar a prática *cat friendly* em ambiente universitário.

Começando pela sala de espera, que é coletiva, trazemos a necessidade da separação da mesma entre os gatos e cachorros, pois dessa forma os animais mantêm contato visual direto, podendo gerar uma situação de estresse (Figura 1).

Figura 1 - Sala de espera no bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU – UFFS, ilustrando a não separação de pacientes caninos e felinos e seus tutores.



Fonte: fotografia registrada pela autora, 2023.

Já na área de internação, apesar dessa área ser separada entre cães e gatos, as gaiolas de internamento poderiam ser específicas para gatos e atenderem as necessidades básicas dos felinos, como por exemplo a caixa de areia, chão macio, são relativamente pequenas e todas feitas com materiais metálicos, os quais produzem sons que podem gerar más emoções nos gatos (Figura 2).

Figura 2 - Gaiola de internação do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU – UFFS, demonstrando que não há uma boa adaptação para as necessidades básicas dos felinos internados, além do desconforto gerado pelo material.



Fonte: fotografia registrada pela autora, 2023

Além disso, não é recomendado gaiolas na altura do chão, somente no alto, pois os gatos se sentem mais protegidos quando estão em uma altura elevada. As mesas de metais também não são recomendadas, em função do barulho que as mesmas emitem ao serem tocadas (Figura 3).

Figura 3 - Baias de internação do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU - UFFS, todas em materiais metálicos que podem gerar sons irritantes para os animais, com a altura não adequada, tamanhos variados, porém sem o suporte básico para o manejo *cat friendly*.



Fonte: fotografia registrada pela autora, 2023.

No consultório clínico, apenas algumas alterações precisam ser feitas, como a aquisição de toalhas ou tapetes de borracha para serem colocadas sobre as mesas (Figura 4), uma vez que a estrutura do ambiente é adequada para o atendimento felino, com portas e janelas fechadas, possuindo todos os equipamentos necessários para as consultas (Figura 5). Uma importante aquisição para a clínica seria optar por balanças próprias para felinos, com paredes altas que mantenham o animal confortável, que pode ser mantido no próprio consultório durante os atendimentos (Figura 6).

Figura 4 - Mesa de atendimento em consultório do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos animais da SUHVU – UFFS, não contendo material antiderrapante sobre a mesa de atendimento.



Fonte: fotografia registrada pela autora, 2023

Figura 5 - Consultório Veterinário do bloco de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da SUHVU – UFFS, com janelas e portas que podem ser trancadas durante os atendimentos, sem objetos ou possíveis locais que possam ser perigosos para os animais.



Fonte: fotografia registrada pela autora, 2023.

Figura 6 - Balança Coletiva situada fora do consultório veterinário, no bloco de Clínica e Cirurgia da SUHVU – UFFS, que poderia, no caso dos atendimentos aos felinos, ser substituída por uma balança digital portátil.



Fonte: fotografia registrada pela autora, 2023.

A disseminação de informações sobre o manejo *cat friendly* também é de extrema importância e necessidade, podendo assim ser confeccionado vídeos curtos e panfletos para ficar na sala de espera, assim enquanto aguarda o atendimento, os tutores podem se informar sobre as práticas amigas dos gatos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande valia que o manejo *cat friendly* seja amplamente estudado e difundido entre os tutores e equipe veterinária. A importância desse manejo amigável está não somente na segurança dos animais e das pessoas ao redor, mas também na manutenção de saúde e na promoção do bem-estar dos felinos, pois é sabido que situações de estresse podem gerar algumas complicações na saúde dos animais e em possíveis tratamentos que devem ser aplicados em algumas situações.

No contexto universitário, como exemplo na SUHVU da UFFS, o manejo *cat friendly* poderia ser adotado com as mudanças no ambiente hospitalar, como exemplo a recepção, as baias de internamento e aquisição de equipamentos próprios, a fim de atender as necessidades e o conforto do paciente, bem como de seu tutor e da equipe médica veterinária. A confecção de panfletos e vídeos disponibilizados com as informações sobre o manejo, como a importância do mesmo e como realiza-lo em casa para que os tutores possam se adaptar e melhorar o bem estar dos seus pets antes mesmo da necessidade de levarem até a clínica veterinária, também seria uma maneira válida de incluir o manejo no dia a dia dos pacientes felinos.

Os estudos sobre o manejo *cat friendly* atualmente ainda são escassos, o que leva a uma necessidade de novas pesquisas serem realizadas para que as informações necessárias acerca deste assunto sejam repassadas a quem tiver interesse.

REFERÊNCIAS

AAFP. **Feline behavior guidelines**. American Association of Feline Practitioners, p. 6–43, 2004.

AAFP; ISFM. Feline-friendly handling guidelines. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 13, p. 364–375, 2011.

AAFP; ISFM. Diretrizes para internação veterinária cat friendly estabelecidas pela AAFP/ISFM. **Journal of feline medicina and surgery**, v. 24, p. 1093-1132, 2022.

ATKINSON, T. **Practical feline behaviour: understanding cat behaviour and improving welfare**. Boston: Cabi, 2018

BALTZ, A. C. **Impacto da relação entre médico veterinário e proprietário no tratamento recebido por felinos domésticos**. 2016. 75 f. (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

BRADSHAW, J. More than a feline. **New Scientist**, v. 219, n. 2934, p. 44-47, 2013.

CANNON, M, RODAN, I. The cat in the veterinary practice. In: RODAN, I; HEATH, S. **Feline Behavioral Health and Welfare**. Missouri: Saunders, p. 101-111, 2015.

CARNEY, H. C. *et al.* AAFP and ISFM feline-friendly nursing care guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 14, n. 5, p. 337–349, 2012.

DRISCOLL, C. A., MCDONALD, D.W., O`BRIEN, S. J. From wild animals to domestic pets, an evolutionary view of domestication. **PNAS**, v. 106, n.1, p. 9971-9978, 2009.

ENDERSBY, S. Setting up a cat friendly clinic. **The Veterinary Nurse**, v. 9, n. 6, p. 284–293, 2018.

FELIWAY, INTERNATIONAL CAT CARE, **Programa de manejo e gatos FELIWAY com a International Cat Care**, Ceva Vet, 2020. Disponível em: <https://brz.ceva.vet/inicio>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

GENARO, G. Comportamento felino: organização social e espacial, comunicação intra-específica e conflitos com a vida doméstica. MEDVEP. **Revista científica de medicina veterinária - pequenos animais e animais de estimação**, v. 2, n. 5, p 61-66, 2004.

HALL, J. **Illustrated dictionary of symbols in Eastern and Western art**. Colorado: Perseus, 1996.

JENSEN, P. Domestication from behaviour to genes and back again. **Applied Animal Behavior Science**. v. 97, p. 3-15, 2006.

PIOLI, A. C. S.; KOWALSKI, T. W.. Pesquisa bibliográfica sobre a evolução do comportamento do *Felis catus*: domesticação do gato e comunicação entre humanos e felinos. **Anais da mostra de iniciação científica do CESUCA**, n. 16, p. 471-477, 2022.

LITTLE, S. E. **O gato**: medicina interna. São Paulo: Roca, 2016.

LOWE, S. E.; BRADSHAW, J. W. S. Responses of pet cats to being held by an unfamiliar person, from weaning to three years of age. **Anthrozoos**, v. 15, n. 1, p. 69–79, 2002.

MURRELL, J. C. Premedication and sedation. In: SEYMOUR, C.; DUKE-NOVAKOVSKI, T. (Ed.). **BSAVA Manual of canine and feline anaesthesia and analgesia**. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2007.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. LOCAL: Elsevier, 2015.

NIBBLETT, B. M.; KETZIS, J. K.; GRIGG, E. K. Comparison of stress exhibited by cats examined in a clinic versus a home setting. **Applied Animal Behaviour Science**, 173, p. 68–75, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2014.10.005>.

NICHOLSON, S. L., O'CARROLL, R. Á. Development of an ethogram/guide for identifying feline emotions: a new approach to feline interactions and welfare assessment in practice. **Irish Veterinary Journal**, v. 74, n. 1, p. 1–9, 2021. <https://doi.org/10.1186/s13620-021-00189-z>.

NORSWORTHY, G. D.; SCHMELTZER, L. E. **Environmental enrichment in the hospital**. In: SCHMELTZER, L., DVM, G. D. N. Nursing the feline patient. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2012.

OTTOBELI, B. A. *et al.*, Manual ilustrado sobre manejos semiológico felino. In: **OPEN SCIENCE RESEARCH VI**. [S.L]: Científica Digital, 2022.

OTTONI, C. *et al.* The palaeogenetics of cat dispersal in the ancient world. **Nature Ecology & Evolution**, 2017.

PATTERSON-KANE E. G.; FARNWORTH M. J. Noise exposure, music, and animals in the laboratory: A commentary based on laboratory animal refinement and enrichment forum (LAREF) discussions. **Journal of applied animal welfare science**. v. 9, p. 327–332, 2009.

PEREIRA, J. S. *et al.* Improving the feline veterinary consultation: the usefulness of feliway spray in reducing cats' stress. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 18, n. 12, p. 959-964, 2016.

RANKIN, D. C. Sedativos e tranquilizantes. **Anestesia e analgesia veterinária**: a quinta edição de Lumb e Jones, local: Editora, 2015.

RODAN, I. Compreensão e manuseio amistoso dos gatos. In: LITTLE, S. E. **o gato - medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

RODAN I. *et al.* AAFP/ISFM Cat friendly veterinary interaction guidelines: approach and handling techniques. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 24, n. 11, p. 1093-1132, 2022. doi:[10.1177/1098612X221128760](https://doi.org/10.1177/1098612X221128760)

RODAN, I. *et al.* AAFP and ISFM Feline-friendly handling guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 13, n. 5, p. 364–375, 2011.

RODAN, I. Understanding feline behavior and application for appropriate handling and management. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 25, n. 4, p. 178–188, 2010.

RODAN, I. Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling. In: LITTLE, S. E. **The cat: clinical medicine management**. Riverport Lane/St. Louis, Missouri: Elsevier, 2012.

SERPELL, J. A. Domestication and history of the cat. In: TURNER, D.C., BATESON, P. **The domestic cat: the biology of its behaviour**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SERPELL, J. A. Domestication and history of the cat. In: TURNER, D.C., BATESON, P. **The domestic cat: the biology of its behaviour**, 3rd. ed TURNER, D.C., BATESON, P. Cambridge: University Press, 2013.

SERPELL, J. A., PAUL, E. S. **Pets in the family: an evolutionary perspective**. In SHACKELFORD, T.K; SALMON, C. Oxford: Library of Psychology, 2012. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780195396690.013.0017>

SPARKS, A. Developing cat friendly clinics. **In Practice**, v. 35, n. 4, p. 212-215, 2013.

STRACK, A. **Manejo amigável de felinos domésticos: revisão de literatura**. 2021. 45 p. (Trabalho de conclusão de curso em medicina veterinária). Universidade federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2021.

STOCKHAM, S. L., SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TATIBANA, L. S., COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **V & Z em Minas**, v. 28, n. 103, p. 12-18, 2009.

VILANOVA, X. M. **Etología clínica veterinaria del perro y del gato**. 3rd. ed. Barcelona: Multimédica Ediciones Veterinarias, 2003.

VOGT, H. A. *et al.* AAFP - AAHA Feline life stage guidelines. **Journal of Feline Medicine & Surgery**, v. 12, p. 43–54, 2010.